

AS CASAS BANCÁRIAS DA ILHA

Sérgio Schmitz()*

GUSTAVO RICHARD, republicano histórico e positivista, governador do Estado de Santa Catarina no período de 1906-1910, foi um homem de idéias relacionadas com o desenvolvimento econômico, através do intervencionismo estatal. Educado na França, durante sua administração como governador instala na cidade de Florianópolis o serviço telefônico, o serviço de abastecimento de água, o serviço de iluminação pública e o Montepio dos Funcionários Públicos, hoje IPESC.

Suas idéias desenvolvimentistas em conflito como o princípio ideológico do liberalismo, por certo, eram baseadas na doutrina do positivismo, onde caberia ao poder público promover o “progresso dentro da ordem”. Ele dizia que a “política do “laissez-faire” e do “laissez-passer” é a mais pernicio-

sa e condenável, a fórmula mais funesta de todo o fatalismo”¹. Através da citação, observa-se, com clareza, a condenação explícita ao liberalismo econômico. Dotado de uma tecnocracia “precoce”, foi um homem público com uma visão tecnológica relacionada com o desenvolvimento econômico, muito avançada para os padrões de sua época. E, nesse contexto histórico estabelecia como um dos problemas que obstavam uma maior aceleração do progresso, da modernidade, era a falta de crédito.

Com efeito, revelava que “bem útil seria, também, a fundação de um banco, cujo objetivo seria auxiliar o desenvolvimento da produção e da exportação dos produtos dos nossos municípios, nos mercados nacionais e estrangeiros”². O banco não chegou a ser fundado. Contudo deve-se ao governador a iniciativa, o pioneirismo, de se estabelecer o primeiro banco

(*) UFSC/UDESC

com sede na Ilha de Santa Catarina.

Dai em diante, foi somente em 26 de maio de 1927 que foi criado em Florianópolis o Banco Popular e Agrícola de Santa Catarina, sediado na Rua Trajano, nº 16. No dia 27 de julho de 1930 inaugura sua primeira agência em Santo Amaro. Os relatórios revelam um banco operando com o funcionalismo público e o comércio, mantendo o limite dos empréstimos em dois contos de réis. No ano de 1948 sua diretoria era formada por Charles Edgar Moritz (presidente), Lourival Maia Almeida (diretor gerente), Dr. Álvaro Millen da Silveira (diretor secretário) e Nicolau Grillo (contador). Em 1951, o governador Irineu Bornhausen, em sua Mensagem à Assembléia Legislativa confirmava que “no momento o banco está atravessando uma situação grave, pode-se dizer, de insolvência, tendo sustado, mesmo, todas as operações. O governo, entretanto, tudo fará para evitar prejuízos aos depositantes, assim como ao próprio Estado, que ali tem depositado”³. Tudo evidencia que o governo precisou criar uma linha de crédito especial, antecipando a política do Banco Central em socorro aos bancos quebrados. Não obstante, mais tarde, foi absorvido pelo Banco Indústria e Comércio de Santa Catarina S.A. - Inco, com sede em Itajaí.

O segundo banco privado, com sede em Florianópolis denominava-se Banco Mercantil e Industrial de Santa Catarina S.A., inaugurado em 1943. Sua primeira diretoria era formada por Othon Mader (diretor presidente), Avelino A. Vieira (diretor superintendente), Jorge Alvim Schmidt (diretor secretário). Decorridos vinte e dois anos de operação, e com vinte e uma agências no Estado é incorporado, em 1970, pelo Banco Bamerindus S. A., com sede em Curitiba-PR.

Na data de 4 de março de 1947, Aderbal Ramos da Silva, Governador do Estado, constitui juntamente com Acelon Dario de Souza, Rudolfo Scheidemantel, sociedade por cotas de responsabilidade limitada, para exploração do ramo bancário, na cidade de Florianópolis, sob a firma social de Casa Bancária Hoepcke com o objetivo de praticar operações bancárias em geral. Em 1950 quase 20% dos saldos do Tesouro Estadual estarão depositados neste banco. Este percentual cai rapidamente nos anos seguintes⁴. A Casa Bancária Hoepcke não sobrevive até 1952, quando seu criador, Aderbal Ramos da Silva, agora na oposição ao governo de Irineu Bornhausen (1951/56), transformou a sociedade sob a denominação de Banco Nacional do Paraná e Santa Catarina S.A., com sede transferida de

Florianópolis para a cidade de Londrina-PR, absorvido em 1969 pelo Banco Nacional da Lavoura e Comércio S.A., de São Paulo.

Por que desapareceram os bancos ilhéus? Esses bancos eram instituições financeiras bancárias privadas denominadas comerciais ou de depósitos com fins, sobretudo, especulativos. A característica desses bancos consistia em que os créditos que concediam eram liquidáveis a curto prazo e em dia determinado, o que era decorrência da circunstância de se subordinarem os depósitos que recebiam às mesmas condições. Por outro lado, eram instituições financeiras regionalistas, com a mínima condição de competir com os grandes bancos privados nacionais que transformaram a Ilha de Santa Catarina num verdadeiro “território de caça” aos bancos pequenos.

Retomando os propósitos de Gustavo Richard em criar um banco estadual com sede em Florianópolis, a idéia somente é concretizada com a criação e inauguração definitiva do primeiro banco oficial estadual catarinense no governo de Celso Ramos (1961/66). Eleito governador cria o Banco de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina S.A. - BDE. Especificamente o banco praticava todas as operação bancárias de uma instituição voltada para o desenvolvimento, inves-

timento e banco comercial. O objetivo principal do BDE era o de acelerar o processo de desenvolvimento econômico do Estado, o de assegurar maior eficiência às despesas públicas e com as mesmas finalidades proceder à análise sistemática do processo regional de desenvolvimento econômico, estabelecer programas periódicos de investimentos e assessorar os Poderes Executivo e Legislativo. Em 1969 transforma-se o BDE para BESC - Banco do Estado de Santa Catarina S.A., agora um banco estadual comercial, somente⁵.

Notas:

- ¹ SANTA CATARINA. Governador, 1906-1910 (Gustavo Richard). *Mensagem do Governo do Estado*: 5 de agosto de 1907. p.3.
- ² SCHMITZ, Sérgio. *Gustavo Richard: um banqueiro?* Florianópolis, Ágora, ano VIII, nº18, 1993. p.11-13.
- ³ SANTA CATARINA. Governador, 1951-1956 (Irineu Bornhausen). *Mensagem do Governo do Estado*: 15 de abril de 1951. p.40.
- ⁴ CARREIRÃO, Yan de Souza. *Eleição e sistema partidário em Santa Catarina: 1945-1979*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1990. p.58.
- ⁵ Sobre os bancos comerciais privados catarinenses e oficiais consultar SCHMITZ, Sérgio. *Bancos Privados e Públicos em Santa Catarina: a trajetória do BDE*. São Paulo, 1991. Tese (doutorado em História Econômica). Universidade de São Paulo.